

OPINIÃO

Desequilíbrio econômico global

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

O surgimento de nova guerra comercial se apresenta como um daqueles impasses de difícil solução

Como tem sido praxe nas últimas décadas, as decisões são tomadas em ambientes opacos, sem transparência, sem a sincera boa vontade para alcançar resultados equilibrados para todos, querendo cada um levar vantagens sobre o outro. Em geral, os homens escondem seus reais objetivos e tomam decisões da forma como conseguem impulsionar seus alvos.

Muitas coisas têm sido empurradas de qualquer jeito, sem considerações com o futuro; porém, agora o mundo enfrenta uma nova situação com o acúmulo de população e das consequências das decisões anteriores. Para resolver de forma menos traumática é preciso sinceridade e transparência de todas as partes envolvidas, estabelecendo-se um alvo comum de melhoria geral de forma equilibrada.

Não se fala em legislação trabalhista, tributária e ambiental. Não se fala em política cambial. O Brasil combateu a inflação com câmbio valorizado e travou a indústria e o desenvolvimento da mão de obra. Cedemos mercado, empregos e divisas. Teremos eleições, mas não se ouve falar em soluções viáveis para a elevação da qualidade de vida. As relações entre os povos se ressentem da falta de equilíbrio.

As teorias econômicas estão fora da realidade atual que apresenta grande volume de liquidez e operações financeiras bem acima do PIB mundial. Há também a questão das paridades cambiais. O grande ponto crítico, a falta de equilíbrio nas relações comerciais entre os países, entre produção e empregos e a falta de equilíbrio nas contas internas e externas dos Estados, tudo afetando o funcionamento das economias. Os economistas teorizam, mas as decisões estão imbricadas com o poder. Com o dólar em elevação, evidencia-se o descaso geral de governos no trato das finanças.

O dólar surgiu no pós-guerra como a moeda, enquanto a maioria dos Estados tinha a não-moeda, instável, permanentemente inflada por indisciplina fiscal, sem que se dispusessem a planejar o equilíbrio nas contas internas

e externas, tomando empréstimos externos de forma pouco responsável, o que gerou incontidas oscilações cambiais, desorganizando todo o sistema com súbitas desvalorizações da moeda própria - as maxidesvalorizações.

Um mecanismo perverso até hoje não equacionado com clareza, impedindo a busca de soluções duradouras para o progresso geral. Quais as causas reais da estagnação, no Brasil e em outros países? Não precisa muita teoria ou estatísticas para ver com simplicidade que o que falta é: produção, empregos, salários, consumo, crédito. Sem isso, nada feito. Com dólar caro, será que vai dar para reagir ou vai piorar, porque o país se estruturou para exportar commodities, que são importantes, mas passou a importar de tudo?

É tarefa do governo, seus ministérios e do Banco Central criar oportunidades de trabalho e também do FMI, pois sem renda não há consumo e a economia para. Mas há um problema: cria-se trabalho e renda, mas o consumo se alimenta basicamente de importados. Como sustentar o equilíbrio da balança das contas externas?

Enquanto a China planejava a sua inserção no mercado global, o Brasil afundava em dívidas. O resgate da dívida gerou desvalorização cambial e inflação galopante com o excesso de emissão monetária. Depois, vieram os planos de âncora cambial para combater a inflação via importações baratas que fizeram grande estrago na indústria insípida, enquanto a China, com enorme contingente de mão de obra barata, favorecia a importação de matérias-primas para exportar produtos acabados, pagando os custos internos em moeda local, exportando em dólares.

O resultado é a situação de desequilíbrio que vemos por aí e que por certo está assustando o presidente norte-americano Trump, enquanto a maioria dos governantes de outros países não sabe o que fazer para pôr ordem nas contas internas e externas.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Prodigy Berrini Grand Hotel, é articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicdutra@library.com.br.

Um em cada dez consumidores contratou financiamento no último ano

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que 10% dos brasileiros fizeram algum tipo de financiamento nos últimos 12 meses, sobretudo as classes A e B (16%)

Desse total, 43% contrataram essa modalidade de crédito para a compra de carro novo, 20% para bancar a faculdade e 17% para realizar o sonho da casa própria. Entre outras razões mencionadas, destacam-se a compra de móveis (17%), eletrônicos (12%), motocicleta (12%) e reforma do imóvel (11%).

Apesar da maior parte dos financiamentos estar relacionada a itens que exigem planejamento, 42% dos entrevistados relataram que recorreram a este tipo de crédito para suprir alguma necessidade pontual ou imprevisto. Ao passo que 35% buscavam concretizar um sonho de consumo. Além disso, o estudo mostra que 14% dos consumidores financiaram algum bem em benefício de amigo ou parente. Por outro lado, 87% não fizeram qualquer tipo de financiamento no último ano.

“Muitos brasileiros desejam comprar um carro zero, a casa própria ou fazer um curso superior, mas não têm condições financeiras para pagar à vista.



Cerca de 43% contrataram essa modalidade de crédito para a compra do carro novo.

E o financiamento viabiliza a concretização do sonho. Sem ele a maioria das pessoas não conseguiria adquirir bens de alto valor. Apesar disso, um compromisso financeiro de longo prazo como esse exige muito planejamento para garantir que a saúde financeira da família não seja prejudicada”, explica a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

Embora a pesquisa revele que 71% dos brasileiros que reali-

zaram algum financiamento no último ano tenham analisado as tarifas e os juros cobrados na hora de contratar o serviço, 26% não chegaram a estudar os custos — sendo que 14% reconhecem só ter avaliado se a parcela a ser paga cabia no orçamento. Antes de decidir pelo financiamento, 78% dos consumidores afirmam ter verificado a real possibilidade de quitar as prestações ao longo de todo o período, enquanto

16% não avaliaram.

A falta de controle dos gastos acaba refletindo na inadimplência de um número significativo de consumidores que possui financiamento. Um em cada cinco entrevistados com financiamento em aberto (20%) têm parcelas em atraso, com uma média de duas prestações atrasadas por pessoa. Na contramão, 72% estão com o pagamento das parcelas em dia (SPC/CNDL).

Trump: medidas sobre separação de famílias imigrantes

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem (20) que assinará em breve uma medida sobre o problema da separação de crianças dos pais que tentam entrar ilegalmente no país pela fronteira com o México, o que gerou várias críticas em todo o mundo. “Queremos manter as famílias juntas”, disse Trump em um encontro com membros do Congresso na Casa Branca. “Assinarei algo em um momento que vai fazer isso”, acrescentou.

O presidente afirmou que a medida será “preventiva até certo ponto” e previu que o Congresso acabará aprovando uma “legislação” sobre o tema. Pelo menos 2.342 crianças imigrantes foram separadas de seus pais entre 5 de maio e 9 de junho, segundo dados oficiais. A rede de televisão “Fox News” informou que Trump está preparando uma ordem que permitiria que as crianças encontrassem com seus pais em centros de detenção durante um prazo de tempo prolongado.

As separações de famílias na fronteira são consequência da política de “tolerância zero” iniciada em abril pelo governo de Trump, que acusa criminalmente qualquer adulto que cruza irregularmente a fronteira com o México e o separa das crianças com as quais viaja (Ag. EFE).

Canadá legaliza maconha para uso recreativo

O Senado canadense aprovou na terça-feira (19) o projeto que legaliza o uso recreativo da maconha em nível nacional. O Cannabis Act passou pelo Senado com 52 votos a favor contra 29 votos contrários. Os canadenses poderão comprar e consumir legalmente a maconha a partir de setembro. Assim, o Canadá se torna o segundo país do mundo, depois do Uruguai, a legalizar o uso recreativo da maconha.

Os canadenses poderão comprar a droga online por produtores federais licenciados, plantar até quatro mudas da planta em casa e adultos poderão ter em posse até 30 gramas de cannabis em público. Já as comidas que incluem cannabis não estarão disponíveis imediatamente, porque o governo precisa de



O Canadá é o segundo país do mundo, depois do Uruguai, a legalizar o uso recreativo da maconha.

tempo para estabelecer regulamentações específicas para esses produtos.

Assim que a lei foi aprovada, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, comentou no Twitter colocando em pauta os lucros da criminalidade, que terão outros destinos: “Tem

sido muito fácil para as nossas crianças comprarem maconha - e para os criminosos rouba-rem os lucros. Hoje, a gente muda isso. O nosso plano para legalizar e regularizar a maconha acabou de passar pelo Senado. #PromessaCumprida” (ANSA).

No Dia dos Refugiados, Papa defende acolhimento

No Dia Mundial do Refugiado, celebrado ontem (20), e diante de uma grande crise migratória na Itália e na Europa, o papa Francisco pediu para que as pessoas não deixem o “medo” impedir de “acolher o próximo”. O Pontífice divulgou a mensagem através de um tuíte, tendo utilizado também a hashtag #WithRefugees, uma das mais mencionadas do dia no Twitter.

“Encontramos Jesus no pobre, no rejeitado, no refugiado. Não deixemos que o medo nos impeça de acolher o próximo necessitado!”, escreveu o Papa. Já em uma entrevista exclusiva à agência “Reuters”, o líder da Igreja Católica afirmou que os populistas “criam psicose” na questão da imigração, e fez uma dura crítica à política de Donald Trump de separar crianças de seus pais



Pontífice ainda criticou populismo e EUA por separarem famílias.

na fronteira com o México. “Não é fácil, mas o populismo não é a solução”, disse.

A Itália também tem um novo governo de cunho populista, formado pelos partidos Liga

Norte (nacionalista) e Movimento 5 Estrelas (antissistema) que adotaram uma política migratória de não receber mais embarcações com estrangeiros no Mar Mediterrâneo (ANSA).

Assédio a mulher na Rússia envergonhou Brasil

O ministro do Esporte, Leandro Cruz da Silva, condenou ontem (20) o comportamento do grupo de brasileiros registrados, em vídeo, assediando uma mulher durante as comemorações da Copa do Mundo, na Rússia.

“Além de envergonhar nosso país, uma atitude como esta merece todas as reprimendas que pudermos fazer”, declarou Silva ao conversar com jornalistas na Embaixada do Brasil, em Moscou.

Ao classificar o comportamento do grupo de brasileiros como um “desserviço ao país”, o ministro sugeriu que os brasileiros desdenharam da receptividade dos anfitriões. Se tem uma coisa que vou levar daqui é o carinho que o povo russo está tendo com

os brasileiros. O fato de os russos estarem absolutamente abertos a receber bem os brasileiros pode ajudar a explicar um pouco do que possibilitou esta covardia [por parte dos torcedores filmados]”, comentou Silva.

A mulher aparece no vídeo confraternizando com os brasileiros que a ridicularizam, em coro e em português, sem que a moça entenda o sentido das frases que é incentivada a repetir. “[Eles] Não são homens desrespeitosos apenas com mulheres russas. São homens desrespeitosos. Devem ser desrespeitosos com mulheres brasileiras, inglesas, francesas e com todos. São pessoas que prestaram um imenso desserviço ao Brasil”, acrescentou o ministro (ABR).

Empresas & Negócios

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171 / 3106-4171 www.netjen.com.br

Empresas & Negócios

José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: **Laurinda M. Lobato** | Diretora Comercial: **Lilian Mancuso** (lilian@netjen.com.br)

Editorias
 Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia*: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Lazer/Cultura*: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); *Livros*: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); *TV*: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). *Revisão*: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Edição Eletrônica**: Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão**: LTJ Gráfica Ltda. **Serviço Informativo**: Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
 Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
 Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87